



A CONTROLADORIA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Rafael Augusto dos Santos
rafa-augusto92@hotmail.com
UFSJ

Mário Sérgio de Almeida
marioalmeida@ufs.edu.br
UFSJ

Fabrcio Molica de Mendonça
fabriciomolica@ufs.edu.br
UFSJ

Resumo: A proposta deste trabalho foi analisar e qualificar o nível de aplicação da controladoria e da contabilidade gerencial na administração das micro e pequenas empresas de São João Del Rei, focando na utilização dos demonstrativos financeiros por meio dos indicadores como base para a tomada de decisões e na importância dos profissionais contábeis para o desenvolvimento e continuidade das mesmas. Diante da elevada taxa de mortalidade das empresas desse porte, a pesquisa procurou avaliar o interesse dos administradores e empresários na aplicação da análise dos demonstrativos contábeis, com o propósito de minimizar os riscos de falência de suas organizações. Para a produção da pesquisa foi utilizado um questionário contendo 25 perguntas enviado aos gestores das empresas. Utilizou-se do método de tabulação cruzada afim de processar os dados fazendo relações e análises entre eles. A aplicação do questionário abrangeu uma amostra de 28 empresas dos ramos de comércio, serviços e indústrias. Verificou-se que o uso da análise dos demonstrativos é muito pequeno por parte dos gestores e tem um grande impacto nas receitas e no desenvolvimento das organizações. Aquelas que aplicam a controladoria na sua gestão encontram-se em uma situação econômica mais favorável e se mantêm há mais tempo no mercado. Em relação ao trabalho dos contabilistas, foi possível perceber seu foco na maioria das empresas é a parte fiscal e trabalhista, e que há uma grande desvalorização por parte dos gestores na importância dos mesmos, apesar de verificar que aquelas que trocam informações mais

frequentes com esses profissionais, auferem mais receita e se mostram mais sólidas no mercado. Por fim, constatou-se que a maioria dos gestores não tem conhecimento e não utiliza a controladoria na sua administração e mesmo entre aqueles que têm conhecimento, não auferem benefícios da ferramenta mesmo quando possuem um nível de entendimento adequado para aplicá-la.

Palavras Chave: Controladoria - Dem. Contábeis - Microempresas - Pequenas Empresas - Tabuão Cruzada



1. INTRODUÇÃO

Em meio ao exponencial aumento tecnológico e à expansão da globalização em todos os diversos setores econômicos e comerciais, a administração da empresa juntamente com a contabilidade deve ser desenvolvida com extrema qualidade e responsabilidade.

Envolvidas no sistema capitalista, dominante na maioria dos países atualmente, as empresas que buscam a longevidade e a lucratividade veem-se necessitadas de buscar bons profissionais no ramo administrativo e contábil. Diante disso, é fácil perceber o quão importante é o trabalho desses profissionais dentro do sistema econômico em que o nosso país está inserido. Dentre as diversas responsabilidades, a mais importante delas talvez seja a tomada de decisões, que influencia em todo planejamento da organização.

Para se tomar uma decisão coerente e mais convicta possível, é preciso que as fontes dos dados das informações utilizadas no processo sejam fidedignas, claras e livres de erros. Para melhor entender o significado da qualidade da informação dentro da área contábil, Borilli e outros (2000, p. 6) afirmam que:

A qualidade da informação está ligada a sua maior ou menor adequação no uso do processo decisório. Ela deve ter um nível de confiabilidade, clareza, simplicidade na consulta e utilização, integridade ou não fragmentação. Esses requisitos de qualidade da informação são relativos às situações de tomadas de decisão. Por isso, devem ser definidos juntamente com o gestor.

O profissional contábil é o responsável pelo recebimento, processamento e posteriormente a divulgação dos dados e informações da empresa por meio dos demonstrativos financeiros, estes segundo Ribeiro (2009, p. 3), “são peças elaboradas com dados extraídos da escrituração da entidade.” Eles servirão aos usuários da informação contábil, interessados em algum ponto ou setor da organização, para análise e tomada de decisões. Os usuários podem ser definidos como externos e internos dependendo do tipo de interesse que possuem na empresa. Ribeiro (2009, p. 8) afirma que “a análise interna é aquela realizada dentro da entidade por seus próprios empregados, e visa informar administradores e diretores.” Por ser realizada pelos próprios empregados, os analistas possuem mais facilidades na coleta dos dados e com isso a análise se torna mais completa. Já a externa, o autor completa dizendo que ela “é realizada fora da entidade objeto de análise, e tem por finalidade informar aos interessados acerca da situação econômica ou da estabilidade da entidade para a concretização de negócios, concessão de créditos e financiamentos”, e cálculos de impostos. Nesse caso, o analista tem em mãos somente as demonstrações contábeis e por isso a análise tende a ser menos completa do que a interna.

São diversos os tipos de demonstrações financeiras fornecidas pelo contador, cada uma com suas características e peculiaridades na informação que se quer passar. Exemplos delas muito conhecidas e utilizadas pelos gestores nas tomadas de decisões são a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE e o Balanço Patrimonial – BP.

As demonstrações servem de base, portanto, para inúmeras análises e pareceres, levando à necessidade de serem atribuídas de características qualitativas. Estas definidas de acordo com Iudícibus e outros (2010) como “atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários.”

Ribeiro (2009, p. 7) explica que “a análise de balanços é uma técnica contábil que consiste no exame e interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis.”



Iudícibus e outros (2010, p. 36) complementam dizendo que “o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade.”

Diante disso, fica evidente a importância das Demonstrações Financeiras no contexto mercadológico e capitalista que as empresas estão inseridas, assim como a sua análise e estudo, no auxílio aos administradores e gestores para o acompanhamento dos indicadores e da situação da organização e, conseqüentemente, para a tomada de decisões. Este estudo e análise podem e devem ser aplicadas em qualquer estrutura de empresa, tanto em organizações de grande porte quanto em médio ou pequeno.

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014, p. 37), no Brasil as atividades de comércio são fortemente dominadas pelas Micro e Pequenas Empresas, alcançando cerca de 99% de participação na média do período. Além disso, em relação aos empregos, nesse mesmo setor, elas fornecem cerca de 70% do emprego formal e ainda têm uma participação de 53,4% no PIB no período apurado. Contudo mesmo com altos índices de participação no mercado e na economia, em mais uma pesquisa do SEBRAE (2013, p. 19), verificou-se que até 2010 a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas em geral, alcançavam 24,4%, e especificamente 22,3% no setor de comércio.

As maiores causas que levam uma empresa a fechar as portas estão ligadas à falta de planejamento e a erros na administração, principalmente nos primeiros anos de vida. (SEBRAE apud FERREIRA, 2012). Para Pedro Gonçalves, economista do SEBRAE-SP, “não existe uma causa única para justificar o fechamento de um negócio, mas sim um conjunto de fatores. A falta de pesquisa sobre concorrência, localização, fornecedores e público-alvo é um erro bastante comum entre os empresários que não conseguem se manter no mercado.”

Um dos métodos de fornecer essa gama de informações e dar sustento aos administradores e empreendedores, diminuindo o risco de falência e aumentando a lucratividade das micro e pequenas empresas, seria por meio do estudo e utilização da Análise das Demonstrações Financeiras.

Diante dessa situação, surge a seguinte questão de pesquisa: **os empresários e administradores das EPP's da região de São João Del Rei/MG têm conhecimento sobre os benefícios da utilização da Análise das Demonstrações Financeiras e a aplica nos seus negócios?**

O objetivo geral deste estudo é verificar se os administradores e gestores das micro, pequenas e médias empresas do setor de comércio, da região de São João Del Rei/MG, utilizam as informações geradas pelos Demonstrativos Contábeis, analisam os mesmos por meio de indicadores, e se aproveitam desses dados para a tomada de decisões.

Para cumprir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) verificar se os empresários exploram as informações contábeis para a gestão de seus negócios e (ii) enaltecer a relevância atribuída à análise dos demonstrativos pelos administradores.

A listagem dessas informações determinará o uso da Análise das Demonstrações Financeiras e a relevância atribuída a estes elementos pelos pequenos e médios empresários. Este trabalho se propõe também a expor os benefícios e proveitos trazidos pelos relatórios contábeis e suas respectivas análises.

A justificativa desse tipo pesquisa é procurar desenvolver a simpatia e o interesse dos administradores e empresários das micro e pequenas empresas por essa ferramenta que apoia



e sustenta a gestão e as tomadas de decisões, com o propósito de minimizar os riscos de falência de suas organizações. Além disso, o trabalho também favorece ao aperfeiçoamento dos métodos de administração daqueles que já possuem experiência nos negócios por estarem em atividade há mais tempo.

Por fim, esta pesquisa pretende advertir os administradores e especialmente os contadores para o assunto em questão. O ponto levantado nesta pesquisa objetiva atentar estes profissionais que buscam aperfeiçoar a gestão de suas empresas, melhorando-a continuamente e dando a real importância para os benefícios gerados pela contabilidade gerencial. Especificamente os contadores, ao constatar a importância destas informações, poderão deixar de ser apenas geradores de guias ou de contribuir somente no processo fiscal, e passarão a contribuir de forma mais eficaz para a administração e desenvolvimento da organização. Todavia, deve-se entender o fato de que a profissão contábil ainda se encontra muito desvalorizada no mercado, e conseqüentemente, pode se tornar muito complicado para estes realizar múltiplas tarefas em uma mesma empresa, devido ao grande número de clientes que se torna necessário trabalhar para ampliar suas rendas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONCEITOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

A análise de balanços é arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos. (IUDÍCIBUS, 2010)

Segundo Gomes e Laurindo (2014), “com base nos resultados levantados pela Análise das Demonstrações Contábeis, os gestores têm uma visão melhor sobre a situação e evolução financeira da empresa, e até mesmo a sua posição no mercado em relação aos seus concorrentes, quando comparados seus índices com os de outras empresas.” Além disso os autores completam dizendo que “com estas informações, os gestores possuem uma base mais estruturada para tomar decisões a respeito do futuro da empresa, tornando-as mais eficazes.”

Matarazzo (2010, p. 1) afirma que a análise financeira de balanços propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado como em relação ao futuro. E ainda completa dizendo que ela é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionados à empresa, como acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros.

Com as demonstrações financeiras elaboradas, o analista irá decompô-las por meio do exame minucioso de cada uma das contas que compõem essas demonstrações, transcrevendo-as em mapas padronizados, a fim de facilitar o processo de análise. (RIBEIRO, 2009, p. 134). Diante disso, percebe-se a importância de que os números expostos nos demonstrativos sejam fidedignos e livres de erros, já que dados inverídicos culminariam em uma análise não confiável.

Para Oliveira e outros (2010, p. 2):

A informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

Análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira de uma empresa através de informações contidas em suas

demonstrações. (GOMES; LAURINDO, 2014, p. 19). Ela está ligada à obrigação de identificação da solidez e do desempenho das empresas que pretendem desenvolver e se manterem no mercado.

Após a elaboração das demonstrações de acordo com todos os padrões dispostos pela Ciência Contábil, o analista poderá iniciar suas atividades, que seguindo algumas etapas, converterá no propósito final que é a divulgação das informações para os diversos usuários interessados na organização.

Como afirma Rego (s.d., p.71), por serem dados acumulados e organizados pelo sistema contábil para refletir o estado patrimonial e desempenho econômico de organizações, requer-se que sua leitura e interpretação sejam feitas através de determinadas técnicas.

2.2. PROCESSO DE ANÁLISE

O trabalho do analista de balanços começa a partir das demonstrações elaboradas pela contabilidade. Ele as analisa e as interpreta para apresentar informações a respeito das conclusões obtidas na respectiva análise. (RIBEIRO, 2009, p. 5)

Para se elaborar um processo de análise dos demonstrativos de forma mais precisa, é primordial, como explica Ribeiro (2009, p. 7), a execução de sete etapas fundamentais:

1- Exame e Padronização das Demonstrações Financeiras: Estando ciente dos interesses dos usuários alvos dos relatórios de análise, o analista deve examinar cada uma das contas que compõem os demonstrativos, sendo mais ou menos profundo dependendo do detalhamento das informações que se pretende chegar. Esse exame proporciona conhecer detalhes que serão importantes no momento da interpretação dos dados.

Após examinar e identificar as peculiaridades o analista deverá padronizá-las, que consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras, bem como na transcrição delas para um modelo previamente definido (MATARAZZO, 2010, p. 70).

Como diz Ribeiro (2009, p. 146), a sintetização das contas e dos grupos de contas extraídas dos grupos originais e transportados para demonstrações padronizadas agilizam o processo de análise e facilitam as tarefas do analista.

2- Coleta de Dados: Consiste na extração dos valores das contas dos demonstrativos financeiros, como o total do Ativo Permanente, o Exigível Total, o Patrimônio Líquido. Esses dados serão utilizados nos cálculos dos índices que o analista desejar.

3-Cálculo dos Indicadores: O índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. (MATARAZZO, 2010, p. 81). São uma espécie de medida dos vários aspectos que se quer analisar de uma empresa, com a característica de fornecer uma visão mais extensa da mesma. O número de índices ideal a ser calculado depende puramente da profundidade da análise.

Os coeficientes são índices associados à análise vertical, os quais evidenciam a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto. Já os quocientes são índices relacionados à análise horizontal que apresentam dados resultantes da comparação entre itens ou grupos dos demonstrativos. (RIBEIRO, 2009, p. 199).

4- Interpretação dos quocientes: De acordo com Matarazzo (2010, p. 118), a avaliação dos índices pode ser feita de três formas: Pelo significado intrínseco, na qual é feito a análise



por meio do resultado de um índice em isolado, não levando em consideração os demais índices e com isso torna-se limitada; pela comparação ao longo de vários exercícios, que consiste em observar os valores nos anos anteriores para mostrar as tendências seguidas na empresa; e a comparação com padrões, na qual a é feita a avaliação e a comparação dos índices com padrões pré-estabelecidos.

5- Análise Vertical/Horizontal: Iudícibus (2013, p. 86) diz que a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo, ou seja, a análise é feita por meio da comparação entre os percentuais de participação de cada conta em relação a demonstrativos anteriores ou por uma base. Por exemplo, poderia ser calculado percentual da conta Estoques, Imobilizado e Investimentos em relação ao Ativo Total da empresa e comparado a demonstrações anteriores. Com isso poderia averiguar se os percentuais estão discrepantes, se estão dentro do planejado ou se alguma das contas não possui um percentual participativo agradável à empresa.

O objetivo da análise vertical é verificar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais. (MATARAZZO, 2010, p. 176).

Já análise horizontal, baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações em relação à demonstração anterior e/ou relação à uma demonstração básica. (MATARAZZO, 2010, p. 172). A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. (IUDÍCIBUS, 2013, p. 83).

Para Ribeiro (2009, p. 203), por meio dessa análise pode-se verificar a evolução normal de uma conta e compará-la com a evolução das demais contas da demonstração, isso permite concluir se ela se comportou do mesmo modo que as demais no período e evidenciar as tendências de cada uma delas, sejam de evolução ou de retração.

6- Comparação com padrões: É o método utilizado como parâmetro que compara a situação financeira-econômico entre organizações por meio do quociente-padrão comum. Para ser confiável, o padrão deve ser calculado com dados de um maior número de empresas possíveis do mesmo porte que atuem no mesmo ramo e na mesma região analisada.

7- Relatórios: é a exposição em forma de relatórios das conclusões e entendimentos que o analista encontrou na sua análise das demonstrações contábeis. Estes relatórios poderão variar de acordo com as necessidades dos usuários interessados na entidade e servirão de grande valia e estudo sobre o desempenho dos aspectos financeiros e econômicos envolvidos à empresa. Ribeiro (2009, p. 216), completa dizendo que, nos relatórios devem ser esclarecidas ainda, as causas que proporcionaram o grau de endividamento, liquidez e rentabilidade encontrados, sejam eles positivos ou negativos.

3. METODOLOGIA

Para a produção da pesquisa, foi utilizado um questionário contendo 25 perguntas divididas em 4 partes: dados básicos da empresa, nível de importância da contabilidade e do contador, conhecimento e utilização das demonstrações e situação econômica da empresa. Tal questionário foi aplicado principalmente por meio da ferramenta Google Formulários, por onde foram enviados e-mails com as perguntas para os responsáveis, administradores de micro, pequenas e médias empresas da região de São João Del Rei/MG. Além disso, outra abordagem foi utilizada para que se alcançasse um maior número de retornos, que foi a



aplicação do questionário a alguns gestores pessoalmente. Depois de colhidas essas respostas, as mesmas foram adicionadas ao Google Formulários junto com as demais.

A definição do método de coleta de dados foi efetuada devido à conveniência e à liberdade na escolha das alternativas que os gestores tiveram ao responder às perguntas. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260), o questionário pode ser definido como uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca.

No que concerne o objetivo da pesquisa, esta é classificada como descritiva, pois visa retratar as características da população pesquisada através de um questionário padronizado para coleta dos dados. “A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado”. (DUARTE, 2016)

Em relação ao problema de pesquisa, pode-se considerar como uma abordagem qualitativa, pois busca avaliar se os empresários e administradores de pequenas e médias empresas têm conhecimento sobre os benefícios da utilização da Análise das Demonstrações Financeiras e a aplica para gerenciar seus negócios. Goldenberg (1997, p. 34 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31) diz que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Já quanto aos procedimentos de pesquisa, a mesma pode ser classificada como bibliográfica, que como explica Fonseca (2002, p. 32 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Além disso, o autor completa dizendo que qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida utilizando o procedimento bibliográfico para nortear a análise dos resultados com base em conceitos já publicados. A pesquisa também é um levantamento, pois visa descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. (BANDEIRA, p.3). Nesta, foi realizado por meio do questionário o levantamento das informações a fim de descobrir se os administradores têm conhecimento e utilizam a análise das demonstrações financeiras para auxiliar na gestão.

De posse dos dados levantados pelo questionário, foi utilizado o método de tabulação cruzada (*crosstabs*) afim de se conseguir processar os dados em informações e fazer relações e análises entre eles, buscando o entendimento e explanação mais clara. De acordo com Neto (2004, p.16), a tabulação cruzada “é uma tabela de frequências e porcentagens de duas ou mais variáveis consideradas conjuntamente”. Apesar de as tabulações cruzadas nem sempre mostrarem relações causais absolutas, elas auxiliam na exploração das relações existentes. Para auxiliar o processo de descrição e análise dos dados. (CALLADO, A. A. C., 2006; CALLADO, A. L. C., 2006)

Visando obter os resultados mais próximos da realidade, foram utilizados esses métodos para a produção da pesquisa. Assim, o objetivo e a justificativa do tema poderão ser atingidos. Os empresários e gestores das micro e pequenas empresas, juntamente com os contadores, terão conhecimento para um desenvolvimento no gerenciamento das empresas.



4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das cento e três empresas que foram enviados o questionário, houve um retorno de vinte oito respondentes, na qual foram analisados em relação às características da empresa, como ramo e número de funcionários; nível de importância da contabilidade e do contador no desenvolvimento organizacional sob a perspectiva do gestor; conhecimento e utilização das demonstrações financeiras e qual a percepção desses gestores da situação econômica das empresas em relação.

A aplicação do questionário resultou em uma amostra de 28 empresas dos ramos de comércio, serviços e indústrias. Dentre esses, a maioria pertence ao ramo do comércio, seguidas de serviços e, por último, indústrias. O gráfico a seguir ilustra essa divisão:

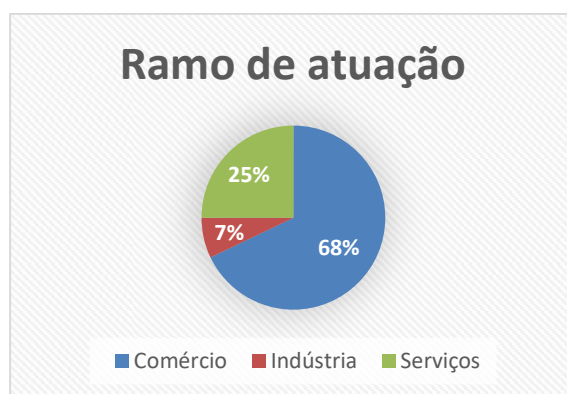


Gráfico 1: Ramo de Atuação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em média, as empresas estão no mercado a cerca de 9 anos e apesar de bem equiparado quando comparada uma faixa ao todo, percebe-se que a maioria delas (68%) estão no mercado a menos de 15 anos, como demonstra a figura a seguir:

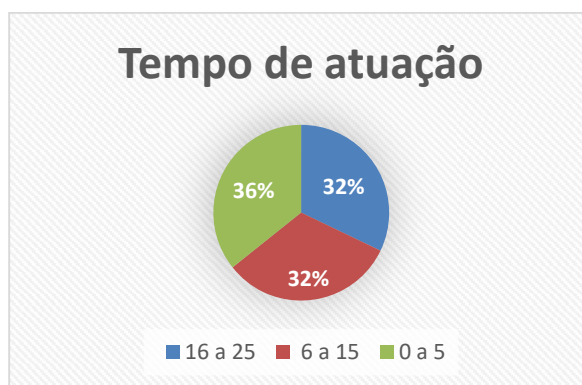


Gráfico 2: Tempo de Atuação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao relacionar esse tempo de sobrevivência das empresas no mercado com o que os gestores pensam da importância da contabilidade para o desenvolvimento das mesmas, verifica-se que no comércio quase 80% disse que ela tem pouca ou nenhuma importância, enquanto que na indústria todos responderam que ela é muito importante para a empresa. Isso pode ser considerado devido ao maior nível de exigência de uma contabilidade mais consistente e bem estruturada em todos os setores nas indústrias do que nos demais ramos. Na indústria é necessário um trabalho maior na área de custos, vendas, marketing, métodos de



produção e estocagem, por exemplo. No comércio e no setor de serviços, ainda não se torna um fator preponderante de sobrevivência a realização de uma contabilidade completa em todos os sentidos. Entretanto, quanto mais bem preparada e estruturada a empresa é, mais competitiva e menos suscetível a falência ela se torna. A tendência é que a contabilidade gerencial represente cada vez mais um elemento influente na sobrevivência das micro e pequenas empresas.

As tabelas a seguir demonstram a relação do tempo de atuação e do ramo com a opinião dos gestores sobre a importância da contabilidade. É possível perceber que a medida que o tempo das organizações no mercado aumenta, a contabilidade vai se tornando mais importante para o desenvolvimento das mesmas. Também se percebe o quanto a contabilidade é considerada sem importância para os ramos de comércio e serviços.

Tabela 1: Importância da contabilidade x Tempo de atuação

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nenhuma importância
0 a 5 anos	0	1	5	4
6 a 15 anos	1	3	5	0
16 a 25 anos	2	2	5	0
Total	3	6	15	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2: Importância da contabilidade x Ramo de atuação

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nenhuma importância
Comércio	0	4	13	2
Indústria	2	0	0	0
Serviços	1	2	2	2
Total	3	6	15	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além de ser proporcional ao tempo de atuação no mercado, é possível verificar uma ligação direta entre o uso e a importância da contabilidade como elemento gerencial da empresa e o faturamento bruto anual que elas auferem. Das 19 empresas que consideram pouca ou nenhuma importância, 95% faturam menos de R\$360.000,00 anualmente. Desse grupo, 50% não ultrapassam os R\$180.000,00. Dos que julgam a contabilidade muito importante, 67% ultrapassam os R\$360.000,00 anuais. No gráfico a seguir se percebe que a maioria que se encontra nas faixas inferiores de renda, consideram sem importância a contabilidade para o desenvolvimento de suas organizações. Tais informações evidenciam o grau de influência que a contabilidade e o conhecimento dela têm nos resultados das empresas, já que se percebe que aqueles que vêm na contabilidade uma aliada, alcançam resultados mais satisfatórios e estão a mais tempo no mercado.

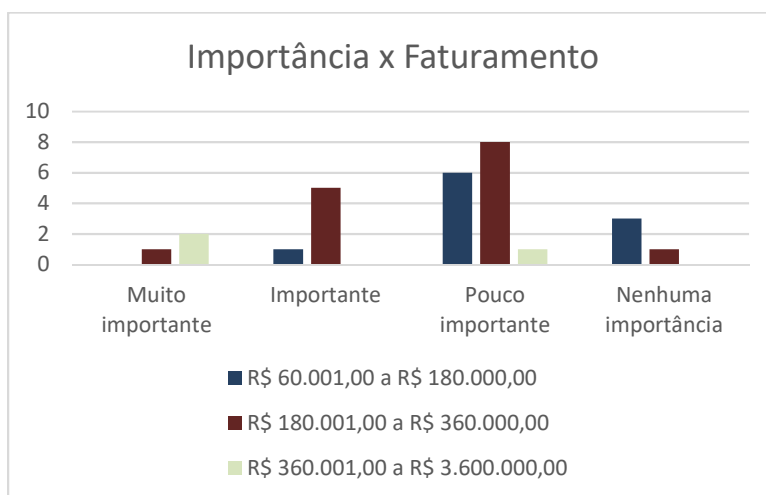


Gráfico 3: Importância X Faturamento

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação aos contadores propriamente ditos, 57% são graduados, 4% são técnicos e 39% os administradores nem sequer tem conhecimento da qualificação dos mesmos. Dentre esses 39% que desconhecem a formação, 64% afirmam que a empresa se encontra em uma situação ruim, enquanto que 81% das empresas nas quais os contadores são graduados, 82% consideram a situação como boa ou regular. O fato reflete a importância da qualificação dos contadores no auxílio aos gestores das organizações, pois não basta apenas a contabilidade ser importante nas decisões, se quem gera e analisa as informações, não possui uma qualificação técnica e teórica de um bom nível, afim de realmente passar segurança e confiabilidade aos administradores. Contudo, na atual constituição do mercado e dos níveis de honorários que as empresas estão dispostas a pagar, torna-se praticamente impossível realizar um trabalho de certa grandeza e qualidade no que tange ao suporte gerencial. Com o elevado número de clientes para os quais os profissionais contábeis prestam serviço, e considerando o nível de concorrência do mercado, o foco tende a ser apenas a geração de guias ou de contribuir somente no processo fiscal.

Percebe-se, assim, uma grande desvalorização por parte dos gestores em meio ao trabalho dos contabilistas, tanto financeira quanto profissional. Dos respondentes, 75% não manteriam o trabalho de seus contadores caso fossem desobrigados da parte fiscal e trabalhista em suas empresas. Porém, desses 75%, apenas 19% se encontram em uma situação econômica boa. Dos que manteriam os serviços, o número das empresas em uma situação boa, sobe para 57%. A seguinte tabela mostra tais números:

Tabela 3: Manteria o contador x Situação econômica

	Boa	Regular	Ruim	Total
Sim	4	3	0	7
Não	4	6	11	21
Total	8	9	11	28

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro fator que demonstra a importância dos profissionais contábeis no crescimento e desenvolvimento das organizações é o quanto o nível de informações trocadas entre eles e os gestores, influenciam no tempo de atuação das empresas e no faturamento das mesmas. Daqueles que disseram solicitar informações contábeis e financeiras de seus contadores, 50%



estão a mais de 16 anos no mercado e apenas 17% se encontram a menos de 5. Dos que disseram não solicitar, apenas 19% estão a mais de 16 anos atuando no mercado e 50% estão a menos de 5. Quanto ao faturamento, 17% dos que trocam informações com seus contadores auferem mais de R\$ 360.000,00 ao ano, contra 6% daqueles que não o fazem, 25% fatura menos de R\$180.000,00 no ano quando solicita e 44% quando não solicita. Logo, esse é um fator que se imagina interferir diretamente no faturamento das empresas, que é maior naquelas que afirmaram ter uma troca de informações mais frequente para o processo de tomada de decisões. Esses dados são demonstrados nos dois gráficos a seguir:

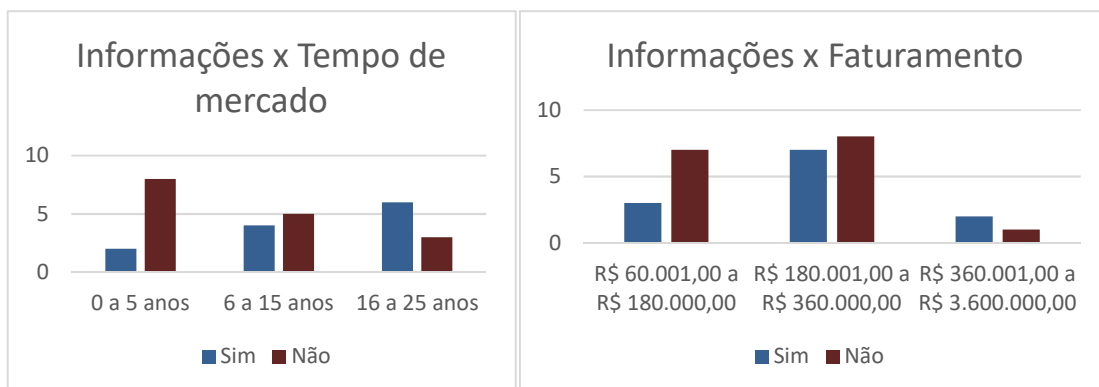


Gráfico 4 e 5: Troca de informações em relação à tempo de mercado e faturamento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A categoria de qualificação do profissional contábil parece refletir também quanto ao conhecimento da análise das demonstrações financeiras. Dos 43% das empresas que não sabem a qualificação do contador ou se eles são técnicos, 58% não tem conhecimento da ferramenta. E ainda, todos os que consideram o contador muito importante ou importante para a empresa tem conhecimento da análise, já 54% dos que os consideram pouco ou sem nenhuma importância não tem conhecimento da mesma. Outro aspecto relacionado aos contadores no grau de conhecimento da ferramenta parece ser a comunicação gestor/contador, já que 92% que tem conhecimento solicitam informações contábeis de seus contadores, contra 88% dos que não tem, e não solicitam. Assim, como mostram os gráficos a seguir, verifica-se que o nível de conhecimento e o grau de acompanhamento dos contadores no dia-a-dia das organizações interferem tanto nos resultados, quanto no conhecimento e utilização das ferramentas contabilidade.

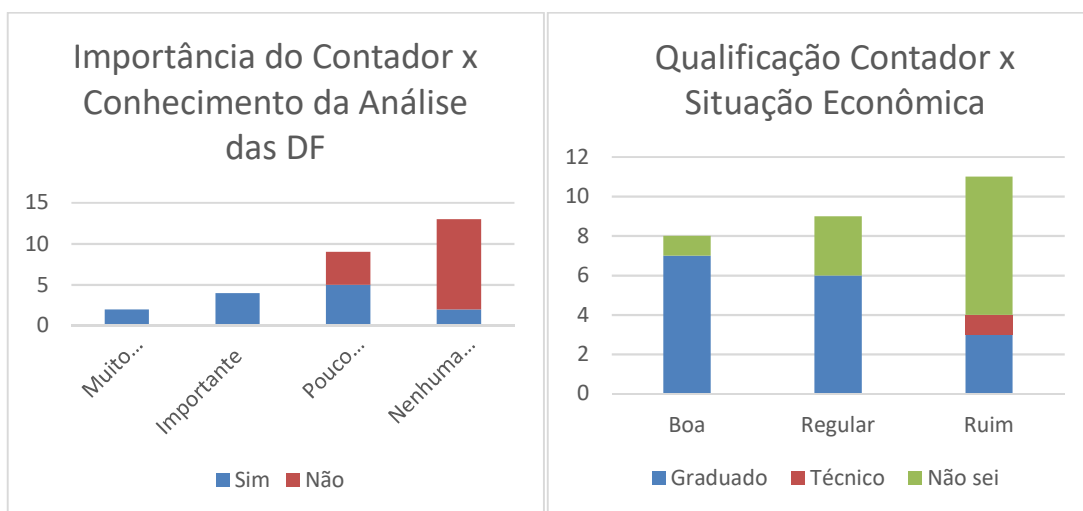


Gráfico 6 e 7: Considerações sobre o contador

Fonte: Elaborado pelos autores.

O uso da análise dos demonstrativos, especialmente, parece ter uma relação direta com o bom desenvolvimento das empresas e apesar disso, de acordo com a pesquisa, é muito pouco utilizada pelos gestores: 82% dos respondentes não utilizam a análise dos demonstrativos em suas empresas. Desse grupo, apenas 4% fatura mais de R\$360.000,00 anualmente, enquanto que dos 18% que utilizam, 40% tem esse nível de faturamento. Diante disso, os números sugerem o impacto nas receitas diante da utilização do estudo dos demonstrativos. Todos os respondentes que utilizam a análise se encontram em uma situação boa ou regular, contra 52% dos que afirmam não utilizar, ou seja, apenas um pouco mais da metade dos que não utilizam estão em uma situação econômica favorável. Isso mostra o quanto é importante a contabilidade gerencial por meio dos demonstrativos para o desenvolvimento e estabilidade das organizações, como se observa nas tabelas a seguir:

Tabela 4: Uso da Análise x Situação Econômica

	Boa	Regular	Ruim
Sim	3	2	0
Não	5	7	11
Total	8	9	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5: Uso da Análise x Faturamento

	R\$ 60.001,00 a R\$ 180.000,00	R\$ 180.001,00 a R\$ 360.000,00	R\$ 360.001,00 a R\$ 3.600.000,00
Sim	0	3	2
Não	10	12	1
Total	10	15	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro benefício do uso a análise dos demonstrativos é em relação ao tempo de sobrevivência de mercado. Dos gestores que dizem utilizar os demonstrativos no apoio à



tomada de decisões, 80% se encontra no mercado a mais de 16 anos, enquanto que 78% dos que não usam a ferramenta estão a menos de 16 anos. Isso fortalece a ideia de que a contabilidade gerencial pode afetar na estabilidade da empresa e propiciar uma chance maior de disputa e sobrevivência no mercado. No gráfico a seguir, observa-se a discrepância do número de gestores que utilizam em relação aos que não utilizam e ainda, verifica-se a tendência de que seu uso amplia sua estabilidade e permanência no mercado.

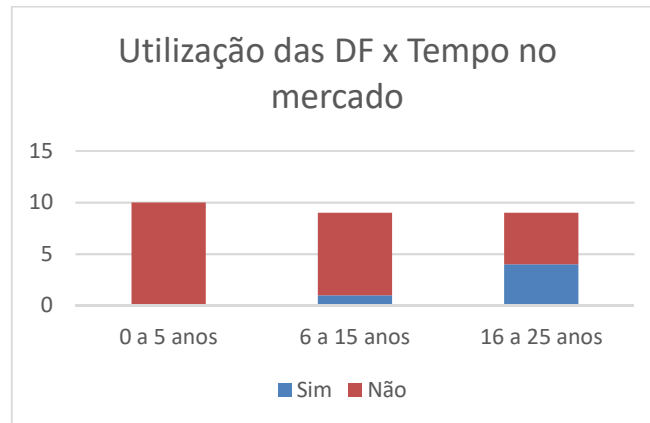


Gráfico 8: Uso de Demonstrações x Tempo de atuação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar disso, apenas 38% dos que afirmam ter conhecimento da ferramenta chegam a utilizá-la na tomada de decisões, o que mostra nitidamente a falta de interesse ou motivação por parte dos mesmos, ou até mesmo a dúvida se eles realmente têm conhecimento do que é possível se realizar por meio de seus demonstrativos. Somente 7% dos respondentes disseram ter um conhecimento amplo e entender de contabilidade. A maioria apesar de entenderem, possuem um razoável ou pouco conhecimento da área. Por essa razão, há talvez a queda do uso da controladoria por meio dos demonstrativos na empresa. Daqueles que disseram ter pouco conhecimento da área, 93% não utilizam a análise dos demonstrativos financeiros em seus negócios e com isso faturam menos em relação aos administradores que possuem um bom conhecimento do assunto. Os gráficos a seguir demonstram o quanto o nível de entendimento da ciência contábil influencia no faturamento e no uso das demonstrações nas organizações:

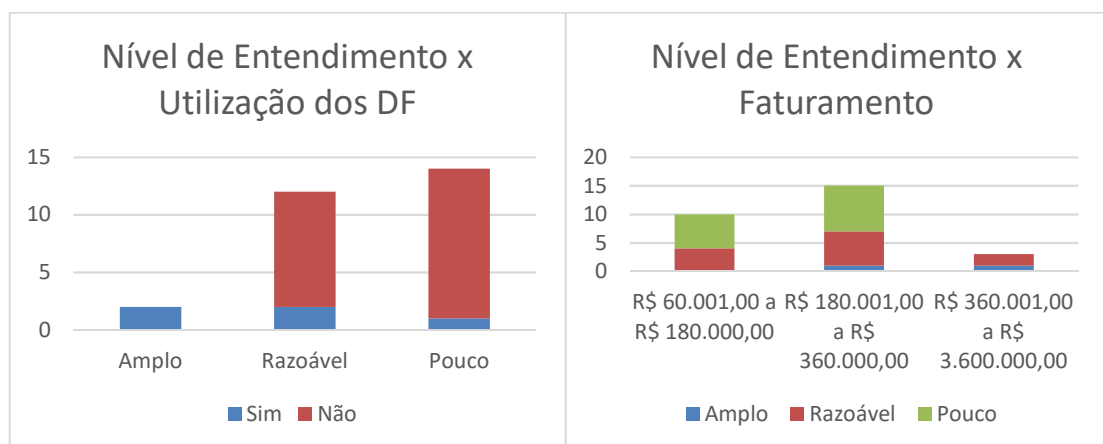


Gráfico 9: Relações do nível de entendimento dos gestores.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Por fim, apesar de grande parte das empresas se encontram em um situação econômica desfavorável, a maioria dos respondentes nunca utilizou e nem pretende utilizar essa ferramenta que notoriamente fornece múltiplos benefícios para as organizações. Os administradores aparentemente não demonstram ter consciência de que um estudo bem preparado e uma contabilidade bem elaborada, mesmo para micro e pequenas empresas, pode ser o diferencial na atual conjuntura econômica que se encontram.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas que buscam manter-se no mercado e a lucratividade veem-se necessitadas de buscar bons profissionais no ramo administrativo e contábil. E as EPPs não estão fora desse cenário. Mesmo com altos índices de participação no mercado e na economia verificou-se que até 2010 a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas em geral, alcançavam 24,4%. (SEBRAE, 2013). As maiores causas que levam uma empresa a fechar as portas estão ligadas à falta de planejamento e a erros na administração, principalmente nos primeiros anos de vida. Um dos métodos de fornecer essa gama de informações e dar sustento aos administradores e empreendedores seria por meio do estudo e utilização da Análise das Demonstrações Financeiras.

Entretanto, reportando ao problema de pesquisa desse trabalho, se os empresários e administradores das EPPs têm conhecimento sobre os benefícios da utilização da Análise das Demonstrações Financeiras e a utilizam para gerenciar seus negócios, verifica-se que é bastante reduzido o número de empresas que o fazem: 82% das empresas não utilizam os demonstrativos em seus negócios e 57% sequer requerem informações contábeis de seus contadores. Ou seja, a maior parcela dos gestores não tem conhecimento e não a utilizam. Mesmo entre aqueles que têm conhecimento, é muito pequeno o número dos que se beneficiam da ferramenta.

Por meio dos demais dados gerados pelo questionário, fica nítido que a preocupação da maioria das empresas em relação aos contadores e à contabilidade, é simplesmente direcionada à parte fiscal e trabalhista. Um pequeno número de gestores (25%), manteriam os serviços de seus contadores se fossem desobrigados da função fiscal e trabalhista, ou seja, apenas para auxiliá-los na parte gerencial, o que pode ser um fator muito impactante nos resultados e na continuação da empresa. Ficou claro também a ausência de profissionais contábeis que estejam dispostos a ir além do papel de gerar guias de tributos e balancetes anuais para atender somente ao fisco, e que realizam trabalhos na parte gerencial para desenvolvimento da organização. Tal fato deve-se principalmente à dificuldade de se praticar um honorário compatível com tais atribuições, o que os leva a desempenhar somente o serviço tido como obrigatório para a prestação de contas.

Constatou-se ainda que mesmo que os administradores chegassem a utilizar a análise das demonstrações, possivelmente uma grande maioria não estaria preparada tecnicamente para extrair e transformar os dados em informações de forma objetiva e eficaz, devido à carência de conhecimento relacionada ao assunto. É fundamental a especialização e qualificação por parte dos gestores, por meio de órgãos, como o SEBRAE e Sindicatos, que ofereçam treinamentos, palestras e aulas, para que a controladoria seja realmente aplicada de forma eficiente no apoio à tomada de decisões e nas tarefas diárias das microempresas e empresas de pequeno porte de São João del-Rei/MG.

A falta de exigência de informações e de demonstrativos por parte do gestor, além da falta de conhecimento para o entendimento e análise dos mesmos, pode levar a um caminho de possíveis problemas financeiros. A contabilidade gerencial, por meio dos demonstrativos



financeiros e unido aos contadores, é uma arma fundamental disponível aos gestores em momentos de crise e também em épocas favoráveis, que serve de base para tomada de decisões, para definição dos caminhos a seguir, no que fazer e quando fazer. A controladoria agregada com a análise dos demonstrativos contábeis, pode ser o que vai ampliar o horizonte para as micro e pequenas empresas tornarem-se grandes, algum dia.

O presente trabalho contribuiu para a qualificação e análise por meio dos gestores em suas administrações, buscando diminuir a mortalidade das EPPs por meio do uso dos demonstrativos. Uma sugestão para novas pesquisas é a verificação dos níveis da contabilidade dentro das organizações, seguindo os seguintes conceitos: contabilidade legal, em que são feitos os mínimos trabalhos contábeis, fornecendo apenas as prestações de contas; a financeira, ocupando um nível maior de gerencia e englobando a legal; e a gerencial, num nível superior de contabilidade, na qual engloba a legal e a financeira, e está relacionada e sendo utilizada nos diversos setores das empresas.

6. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina. Texto 1 B: Tipos De Pesquisa. Laboratório de Psicologia Experimental Departamento de Psicologia – FUNREI. Disponível em: < <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/texto%201b%20-%20TIPOS%20DE%20PESQUISA.pdf>>. Acesso em: 08 junho 2016.

BORILLI, Saete Polônia et al. Uso da informações contábil na tomada de decisões. Ver. Ciênc. Empres. UNIPAR, v. 1, n. 1, p. 1424-5199, jan./jun. 2000.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. Sistemas & Gestão, v. 1, n. 2, p. 132-141, mai./ago. 2006.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira, RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa. Disponível em: < <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acesso em: 14 maio 2016.

FERREIRA, Afonso. Sebrae lista os 6 maiores erros de quem vai à falência; saiba como evitá-los. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/04/04/sebrae-lista-os-6-maiores-erros-de-quem-vai-a-falencia-saiba-como-evita-los.jhtm>>. Acesso em: 13 abr 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. 1. Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, EAD, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 17 out 2016.

GOMES, Georgia Almonfrey; LAURINDO, Michelle Apelfeler. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo na empresa x. FASERRA, 2014. Disponível em: < <http://faserra.edu.br/downloads/monografias/analisedemonferramentadegestao.pdf>>. Acesso em: 17 out 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 6. Ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. 7. Ed. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

NETO, Paulo Vieira. Estatística Descritiva: Conceitos Básicos. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010.

POLI, Luciana Massarotto; SCHVIRCK Eliandro. Contribuições da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisões em uma empresa de automação comercial. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap/article/viewFile/795/436>>. Acesso em: 14 maio 2016.



REGO, Ricardo Trovão. Análise de demonstrações financeiras estudo de caso da perdigão s/a. Revista da faculdade de ciências administrativas de Curvelo. Disponível em: <<http://www.fac.br/home/images/revistafac/ed3/005.pdf>>. Acesso em: 17 ou 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços: Fácil. 8. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, DF: 2014. Disponível em<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conjuntura-economicadestaque10,0a080b91762b3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 12 maio 2016.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil: Coleção Estudos e Pesquisas. Brasília, DF: 2013. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 12 maio 2016.

SODRÉ, Elicerica Xavier. A importância das demonstrações contábeis no processo decisório: estudo de caso da empresa “X” ltda. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artaimportanciadasdemonstracoescontabeisnoprocessodecisorio.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.